

# Países latino-americanos prorrogam por três meses empréstimo à Argentina

A Argentina utilizou US\$ 100 milhões depositados na Reserva Federal em Nova York, que serviam de garantia ao empréstimo concedido em março por vários países latino-americanos (entre eles o Brasil), para pagar os juros atrasados a bancos comerciais, segundo noticiou o jornal Clarín.

Informou o jornal, que o empréstimo de US\$ 300 milhões efetuado pelos países latinos em março, com vencimento em 30 de junho, foi prorrogado por mais noventa dias. Agora, deverá ser fixado nos próximos dias qual o montante que a Argentina deverá depositar na Reserva Federal para garantir o empréstimo prorrogado por mais três meses.

Com o pagamento de US\$ 100 milhões — que na realidade foi uma transferência de recursos de um conta para outra —, a Argentina está em dia com os bancos até 24 de janeiro (passado) no que se refere a juros. Antes do pagamento realizado na quarta-feira, o país devia juros até 2 de janeiro.

Esse pagamento foi considerado pelos bancos como uma demonstração de "boa vontade" no que se refere à data-limite de 30 de junho próximo, quando deverão ser liberados recursos para o resgate aos bancos dos juros do segundo trimestre.

## ACERTO COM OS BANCOS

A comissão de assessoramento da dívida argentina reúne-se nesta segunda-feira para discutir a sorte

## Pagamento de importações

O banco central da Argentina autorizou sexta-feira todos os pagamentos de importações por parte do setor privado vencidos em março, removendo o teto anterior de US\$ 100 mil.

A iniciativa, que entrou em vigor no mesmo dia, faz parte da política do governo de acelerar o acerto dos atrasados de dívidas comerciais com vencimento de até um ano.

No mês passado, o banco central informou ter acertado os atrasados de dívidas comerciais de 1983 e de janeiro e fevereiro deste ano.

(Reuters)

do pacote de resgate da Argentina.

Como é cada vez mais improvável que Buenos Aires chegue a um acordo com o Fundo Monetário Internacional até o final do mês, os bancos têm duas alternativas: ou fornecem o pacote sozinhos ou cancelam os créditos, enfrentando a possibilidade de que os bancos norte-americanos sofram prejuízo em seus lucros do segundo trimestre, caso a Argentina não pague os juros vencidos em abril passado.

Também se considera improvável um amplo apoio ao país por parte das outras dez nações latino-americanas que participaram da conferência de Cartagena.